

# AVALIAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS 1995-1999

Jussara Pereira Santos, CRB-10/9\*  
Itália Maria Falceta da Silveira, CRB-10/321\*\*

---

**RESUMO:** As diversas avaliações realizadas sobre o Curso de Biblioteconomia da UFRGS conduziram ao conhecimento de seus principais pontos fortes e fracos. Como pontos fortes foram destacadas a excelência do ensino por parte dos professores melhor qualificados e o caráter multidisciplinar do currículo avaliado. Como pontos fracos, a falta de atualização dos conteúdos nas áreas de Informática e tecnologias da informação, a precariedade dos laboratórios existentes e a estrutura física insuficiente. A ampliação da área física e a implementação de novos laboratórios de ensino foram recomendados em vários momentos da avaliação. A estrutura curricular foi considerada defasada perante as necessidades da sociedade e, como consequência, estudos foram empreendidos para a implantação de um novo currículo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curso de Biblioteconomia: UFRGS; Avaliação Institucional.

**ABSTRACT:** The various evaluations that have been put forward about the Course of Library Science of UFRGS have led to the identification of the main strong points and weak points. Among the strong points were the excellence of teaching by better qualified teachers and the multidisciplinary character of the evaluated curriculum. The weak points mentioned were the lack of updating of contents in the fields of computing and information technologies, precarious laboratories and insufficient physical installations. The expansion of physical space and the implementation of new teaching laboratories were recommended in several moments of evaluation. The curricular structure has been considered outdated before the needs of society and, as a consequence, studies were conducted for devising a new curriculum.

**KEY WORDS:** Course of Library Science: UFRGS; Institutional Evaluation.

---

\* Mestre em Biblioteconomia pela Vanderbilt University. Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS. Coordenadora do Núcleo de Avaliação do Curso de Biblioteconomia, NAU/BIB;

\*\* Mestre em Educação pela PUCRS. Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS. Vice-coordenadora do Núcleo de Avaliação do Curso de Biblioteconomia, NAU/BIB.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de avaliação institucional foi deflagrado na UFRGS no ano de 1994 e, logo a seguir, o Curso de Biblioteconomia engajou-se ao mesmo. Entendendo ser hora de olhar sobre si mesmo e refletir sobre sua adequação às necessidades da sociedade, o Departamento de Biblioteconomia, responsável pela administração do Curso, empreendeu com entusiasmo a tarefa de auto-avaliação.

A Portaria 17, de 08 de dezembro de 1994, designou as professoras Jussara Pereira Santos e Itália Maria Falceta da Silveira como Coordenadora e Vice-coordenadora, respectivamente, e a Professora Glória Isabel Sattamini Ferreira para constituírem o Núcleo responsável pela avaliação da área de Biblioteconomia. Mais tarde, a servidora Berenice Lopes e duas alunas passaram a fazer parte do Núcleo. Ao longo do período da avaliação, algumas pessoas deixaram de colaborar por motivos vários, inclusive por colação de grau dos alunos envolvidos. Nos três últimos anos, a avaliação foi realizada somente pelos coordenadores.

Os trabalhos da NAU/BIB incluíram a análise dos resultados coletados pela Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação (CEPAV). Na seqüência, foram feitas várias enquetes com a finalidade de conhecer opiniões sobre o Curso em si, seus alunos, professores, técnicos-administrativos, além da estrutura curricular e organizacional, bem como obter sugestões para a qualificação de todos estes elementos. A evasão escolar e a produção intelectual dos docentes foi, também, objeto de avaliação.

As atividades foram desenvolvidas durante os anos de 1995 até 1999. Foram interrompidas durante o ano de 1997 devido a novas incumbências profissionais e acadêmicas por parte de seus coordenadores.

## 2 A AVALIAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS

O primeiro olhar do NAU/BIB, após tomar conhecimento do conteúdo dos relatórios encaminhados pelo CEPAV, dirigiu-se aos objetivos do Curso. O objetivo, então vigente, propunha a formação de um egresso crítico da realidade do país e transformador da sociedade, a partir da aplicação das técnicas biblioteconômicas. Entendendo que são posturas e atitudes que modificam o entorno de atuação dos profissio-

nais e não a aplicação pura e simples de técnicas, foi solicitada aos professores uma manifestação sobre o objetivo do Curso, de modo a torná-lo mais adequado à realidade social. A análise de conteúdo das manifestações obtidas, levou ao estabelecimento do seguinte objetivo: "Formar um profissional capaz de interpretar as necessidades de informação de diferentes públicos, orientando-os na busca de respostas que atendam suas expectativas, através da organização estratégica das informações." (UFRGS, 1999, v. 1, p. 44).

Em maio de 1995, o NAU/BIB coordenou reunião plenária onde foram discutidos pontos de interesse do Curso, dentre os quais o número de vagas para ingresso via Concurso Vestibular. Foi ressaltada a importância política da manutenção das 70 vagas anuais, distribuídas entre os dois semestres letivos. Amplo debate foi realizado em torno da qualidade dos ingressantes no Curso, considerados mal preparados, com lacunas graves, advindas do ensino de segundo grau. Destas, foi destacada a falta de conhecimento de línguas estrangeiras. Segundo os depoentes, "O Curso de Biblioteconomia, foi considerado, na ocasião, como sendo 'a porta de entrada', no sentido de que os alunos o colocam como segunda opção, visando alcançar, futuramente, outros cursos considerados com mais *status* social.", na Universidade (UFRGS, 1999, v. 1, p. 45).

Por outro lado, os docentes foram considerados como sendo coniventes com o grau de dependência dos alunos, devido às suas atitudes paternalistas. Foi dito, também, que os mesmos compactuavam com a mediocridade do ensino sendo benevolentes na atribuição de bons conceitos.

A evasão, que ocorre no decorrer do Curso, foi debatida e sugerida a realização de pesquisa para conhecimento de suas razões. A implantação do Curso de Arquivologia foi considerada oportuna.

Em outro momento, foi aplicado um instrumento com questões abertas, em sua maioria, para conhecimento da opinião dos professores com relação aos seguintes pontos: perfil do egresso, tipo de bibliotecário formado pelo Curso, adequação das súmulas e da carga horária das disciplinas (1995), qualidade de recursos físicos e materiais disponíveis, infra-estrutura de apoio oferecida pela Faculdade, motivação para o exercício da docência, possibilidades de atualização profissional oferecidas pela UFRGS e atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Departamento.

Com relação ao perfil do egresso, as respostas concentraram-se na necessidade dos seguintes itens: *aspectos culturais*, onde co-

nhcimentos interdisciplinares e do contexto social foram mencionados ao lado do conhecimento de línguas estrangeiras e boa expressão oral e escrita. A ênfase recaiu sobre a necessidade dos egressos possuírem uma boa base de cultura geral.

Como *recursos pessoais* (aptidões/talentos) foram ressaltados os seguintes: entusiasmo, confiança, iniciativa, criatividade, espírito crítico, responsabilidade e curiosidade, sendo enfatizada esta última aptidão.

As *habilidades* apontadas puderam ser agrupadas em administrativas e no tratamento com os usuários, ou seja, a capacidade do profissional em captar e interpretar as necessidades informacionais da comunidade. Com relação às primeiras, foram destacados os seguintes aspectos: visão gerencial para a tomada de decisão de forma proativa e a capacidade de trabalhar com grupos interdisciplinares.

Quanto ao domínio *cognitivo*, foi ressaltada a necessidade de atualização permanente dos conhecimentos específicos da área. As fontes de informação, suas técnicas de disseminação e os conhecimentos da área da Informática foram mencionados como essenciais ao profissional. Desta última área, foram destacados a importância do domínio de sistemas automatizados, de programas computacionais aplicados ao tratamento da informação e de outras tecnologias de ponta.

Dentre as sugestões oferecidas, a mais enfatizada foi a necessidade de uma nova organização curricular (flexibilidade e atualização curriculares, revisão da distribuição da grade curricular e integração entre as disciplinas) além de destaque para os conteúdos relativos às tecnologias da informação. Outro ponto levantado, na área do atendimento ao usuário, foi a necessidade de promover o desenvolvimento de habilidades para a interação entre as pessoas, a identificação dos problemas informacionais e o encaminhamento de suas soluções.

A grande maioria dos respondentes considerou que as súmulas das disciplinas estavam adequadas às novas tecnologias. As ressalvas foram feitas quanto aos recursos didáticos (considerados aí os equipamentos e programas informáticos) os quais não estariam suficientemente disponíveis.

A carga horária das disciplinas foi considerada adequada aos conteúdos ministrados.

Com relação ao Curso, foi indicada a necessidade de maior integração entre a administração do mesmo e o corpo discente, notadamente sobre o funcionamento do Departamento, de seus setores e das comissões permanentes da Faculdade.

Ocorreram inúmeras manifestações quanto às dificuldades físicas para o exercício das atividades de ensino no Curso. A falta de equipamentos e programas informáticos, de papel para impressão, além da má conservação dos equipamentos audiovisuais, foram apontadas. Os serviços prestados pela biblioteca foram considerados aquém da qualidade desejada; os professores ressentiam-se da falta de bibliografia atualizada.

Com respeito aos recursos humanos, a falta de comunicação foi apontada como importante, do mesmo modo que o pouco apoio para as atividades de ensino.

Sobre a motivação e a satisfação profissional, os professores mostraram-se relativamente motivados e satisfeitos. Foi exposta como grande insatisfação a questão salarial.

Poucos docentes consideraram que a Universidade oferece condições de qualificação e atualização constantes e suficientes. A maioria manifestou-se contrariamente à opinião acima, já que para participar de eventos, cursos de curta duração, etc., não receberam auxílio suficiente.

A grande maioria dos colegas, opinou no sentido de que a pesquisa pouco ou nada tem contribuído para melhorar o ensino de graduação.

A avaliação do Curso de Biblioteconomia teve prosseguimento com a interpretação dos dados quantitativos contidos nos instrumentos fornecidos pela CEPAV.

Insatisfeitos com as informações até então obtidas, o NAU/BIB promoveu consulta aos alunos, solicitando a indicação de pontos negativos e positivos do Curso em relação ao aspecto físico, recursos humanos e equipamentos. Numa segunda parte, foram solicitadas opiniões sobre o ensino propriamente dito e a estrutura curricular vigente.

Com relação ao prédio, a localização próxima ao centro da cidade, com bom acesso viário, foi considerada muito boa. Entretanto, o compartilhamento dos espaços com os Cursos de Comunicação Social e a Gráfica da UFRGS, foram apontados como muito negativos.

Os recursos humanos, de um modo geral, foram considerados razoáveis, neles estando incluído o pessoal de apoio administrativo. Os professores foram apontados como sendo bastante dedicados e interessados, além de altamente competentes, especialmente aqueles com maior qualificação acadêmica. Ocorreram, no entanto, considerações sobre parte dos docentes que foram considerados desatualizados, sem

motivação para o ensino e com práticas pedagógicas aquém de suas expectativas.

Os recursos materiais, notadamente equipamentos informáticos, foram – mais uma vez – indicados como insuficientes para atendimento das necessidades dos alunos. As cadeiras das salas de aula foram consideradas muito desconfortáveis e ergonomicamente incorretas.

O currículo foi criticado por estar desatualizado e houve sugestões de modificações/alterações curriculares em prol de algo mais compatível com as necessidades da sociedade.

Estas opiniões foram complementadas por uma avaliação baseada na metodologia de *Sense-making* (DERWIN, 1983), onde os relatos de situações vivenciadas pelos respondentes geram padrões para a compreensão ou interpretação do problema estudado.

Foram elaborados dois formulários com as seguintes finalidades:

a) conhecer a opinião dos discentes sobre o Curso propriamente dito;

b) conhecer suas opiniões sobre a etapa em curso.

Os formulários continham questões abertas com os seguintes campos para fornecimento de opiniões: *O que eu mais gostei e achei mais útil foi . . . ; O que achei mais relevante foi . . . ; A grande imagem que ficou foi . . . ; A maior dificuldade foi . . . ; As idéias que achei mais potencialmente úteis foram . . . ; A minha expectativa com relação ao Curso/semestre foi . . .*

A importância das disciplinas da área de Humanidades, contribuindo para uma formação multidisciplinar, foi salientada em vários depoimentos. O valor atribuído à informação e o novo papel desempenhado pelo bibliotecário foram pontos destacados positivamente. O fato mais relevante ocorrido durante o semestre foi a implantação do Laboratório de Informática que veio suprir uma carência denunciada inúmeras vezes. As visitas e palestras, assim como os estágios não obrigatórios, foram considerados como importantes estratégias de ensino. Apesar dos pontos favoráveis mencionados anteriormente, a imagem que ficou foi pouco positiva. O Curso foi considerado excessivamente técnico e os professores como portadores de sentimentos de baixa auto-estima. As idéias de desatualização curricular e de práticas didáticas mais eficazes foram novamente ressaltadas pelos alunos, estando aí incluídas críticas quanto aos critérios de avaliação, rigidez no tratamento com os alunos e a falta de diálogo. Dentre as idéias trabalhadas durante o Curso, o incentivo à realização de estágios durante o mesmo e as Disciplinas, cujo conteúdo era

relativo aos usuários, da formação do leitor e da área da Administração foram citadas como contendo idéias que contribuíram, construtivamente para a formação dos alunos.

As maiores expectativas com relação ao Curso apontaram para a necessidade imperiosa de reformulação curricular e da qualificação do quadro docente, o que veio a reforçar opiniões anteriormente colhidas.

O NAU/BIB realizou, ainda, enquetes com o quadro de funcionários da Faculdade, avaliou o espaço físico existente e colheu opiniões dos egressos e do mercado de trabalho.

As opiniões dos funcionários e de toda a comunidade sobre o espaço físico reforçou as questões apontadas pelos alunos.

Os egressos, contatados (formados entre 1991 e 1994), informaram haver encontrado colocação no mercado com relativa facilidade, sendo que vários já possuíam emprego, na área, no momento de sua formatura. A maioria destes empregos era na esfera pública.

Em 1996, nova abordagem foi realizada e verificada a situação dos egressos nos anos de 1995 e 1996. As respostas coincidiram com as fornecidas anteriormente, com uma única diferença: vários bibliotecários conseguiram empregos em empresas privadas. Outra pesquisa realizada no ano de 1998 (VARGAS) sobre o mercado de trabalho empresarial, constatou a importância atribuída, pelo setor, ao conhecimento de Informática e novas tecnologias da informação, além de inglês. O mercado de trabalho apresentou-se em crescimento, naquelas empresas que consideraram o profissional exercendo uma função estratégica. Nas demais empresas, as opiniões sobre um eventual crescimento de vagas no mercado de trabalho foram minoritárias.

As inúmeras avaliações realizadas levaram os professores do Departamento de Ciências da Informação (nova designação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação a partir de 1999/2) a elaborar um projeto de currículo baseado nos estudos de harmonização curricular dos países do MERCOSUL. Assim, ao passo em que o Relatório do Núcleo de Avaliação do Curso 266.00 Biblioteconomia estava sendo redigido, a proposta foi concluída e aprovada pelos órgãos da administração superior da Universidade. Em março de 2000, deu-se o início de sua implantação. O novo currículo estruturou-se em quatro grandes eixos temáticos: Fundamentos das Ciências da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão de Sistemas de Informação.

O Curso de Arquivologia foi, também, implantado no primeiro semestre do ano 2000.

### 3 OS RESULTADOS

Os resultados e os instrumentos de avaliação utilizados no processo de auto-avaliação do Curso de Biblioteconomia da UFRGS foram apresentados em cinco volumes. O primeiro deles contém o Relatório propriamente dito. Os demais, os instrumentos utilizados e suas respostas. Este procedimento, embora não usual, foi considerado importante por possibilitar ao próprio Departamento e, principalmente, aos avaliadores externos, informações que possam auxiliar a compreensão dos fatos relatados.

Várias recomendações foram feitas, abrangendo o acompanhamento e avaliações permanentes do novo currículo implantado, a qualificação dos professores com relação às práticas docentes e a contratação de professores substitutos, somente em casos de extrema necessidade. Com relação aos servidores técnicos-administrativos, foi recomendado um treinamento na área de relações humanas e o favorecimento da qualificação de suas especialidades.

O espaço físico, elemento dificultador de um melhor desempenho por parte de professores e alunos, recebeu várias recomendações. Um melhor aproveitamento das áreas existentes, a retirada da Gráfica da UFRGS foi recomendada assim como a construção de anexos para Curso de Comunicação Social.

A aquisição de outros equipamentos e programas informáticos mais atualizados somados à necessidade de garantia da renovação das assinaturas de periódicos, pela Biblioteca Setorial de Biblioteconomia e Comunicação foram, também, recomendados.

Se o Curso de Biblioteconomia da UFRGS foi o primeiro a adotar as diretrizes curriculares do MERCOSUL poderá, também, ser um dos primeiros em qualidade na região e no país, desde que haja constante reflexão de sua comunidade acadêmica sobre as opiniões expressas no Relatório do NAU/BIB. O Curso deve estar em permanente estado de alerta em busca de qualidade e competência profissional para seus egressos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 CURSO de Biblioteconomia da UFRGS: currículo 2000. Organização da Comissão de Graduação de Biblioteconomia. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, 2000. 57p.

2 DERWIN, Brenda. *Na Overview of Sense-Making Research: concepts, methods and results*. Disponível em: <<http://communication.sbs.ohio-state.edu/sense-making/lit/1983-4.html>> Acesso em: mar. 1997.

3 UFRGS. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Núcleo de Avaliação do Curso de Biblioteconomia. *Avaliação do Curso 266.00 Biblioteconomia: 1995-1999*. Elaboração de Jussara Pereira Santos e Itália Maria Falceta da Silveira. Porto Alegre: 1999. 5v.

4 VARGAS, Lilia Maria (Coord.). *Profissionais de Informação nas Empresas*. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 1998. Pesquisa realizada pelas Disciplinas BIB0174 Administração Aplicada à Biblioteconomia e BIB0175 Administração de Recursos da Bibliotecas, sob a responsabilidade de Profa. Lilia Maria Vargas.